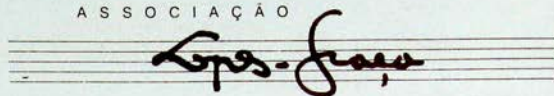


APOIO

 **Caixa Geral de Depósitos**

A S S O C I A Ç Ã O



CONCERTO COMEMORATIVO

DO

97.º ANIVERSÁRIO

DO NASCIMENTO DE

FERNANDO LOPES-GRAÇA

17 de Dezembro de 2003, às 21 horas.

ENTRADA LIVRE

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
Sala Jardim de Inverno

Rua António Maria Cardoso
L I S B O A

PROGRAMA

1ª. Parte

Comentários sobre a Obra de **Fernando Lopes-Graça**,
pela **Prof. Olga Prats**

PAULO PACHECO – ao piano

Quinta Sonata – música de **Fernando Lopes-Graça**

2ª. Parte

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Direcção de **José Robert**

Três Líricas Castelhanas, poema de **Luis de Camões**
Música de **Fernando Lopes-Graça**

1. Ojos, Herido me habeis
2. De vuestros ojos centellas
3. Dó la mi ventura?

Balada duma Heroína, de **José Gomes Ferreira**
Música de **Fernando Lopes-Graça**

Psalmos IC
Música de **Fernando Lopes-Graça**

CORO LOPES-GRAÇA **DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA**

Música de **Fernando Lopes-Graça**

Direcção de **José Robert**

Olga Prats ao Piano

1. Mãe Pobre – poema de **Carlos de Oliveira**
2. Canto de Paz - poema de **Carlos de Oliveira**

“a cappella”

1. Nasceu, já Nasceu – Da 2ª. Cantata de Natal
2. Do Varão Nasceu a Vara – Da 1ª. Cantata de Natal
3. Os Pastores em Belém – Da 1ª. Cantata de Natal
4. Nossa Senhora do Carmo- Beira-Baixa
5. Ai Recorda, ò Pecador – Beira-Baixa (Encomendações das
almas)
6. Adeus Largo do Prumal – Trás-os-Montes
7. Nossa Senhora das Preces – Beira-Baixa
8. Vilarinho é uma Aldeia – Douro Litoral
9. Partidos são do Oriente – Da 1ª. Cantata de Natal
10. Deus lhes dê cá Boas-Noites – Da 1ª. Cantata de Natal

Conjunto dos Dois Coros: **Em Louvor do Sol**

Poema de **Afonso Duarte**

CORO LOPES-GRAÇA DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Maria Barroso e Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ele criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionais políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979) e Parlamento Europeu - Bruxelas (Abril de 1998).

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu: "*Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura*".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. de 15.12.1994, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência polifónica.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Circulo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Armaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte de sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

OLGA PRATS

Nascida em Lisboa, formou-se no Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Abreu Mota. Aperfeiçoamento em Portugal com Helena de Sá e Costa, e em Colónia e Hamburgo com os Profs. Piliney, Cassadó, Seeman e Vegh como bolsista do estado alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou os Cursos Internacionais de Santiago de Compostela (Espanha), Estoril (Portugal) e os Cursos de Música Contemporânea de Darmstadt (RFA), sob orientação de Rudolf Baumgartner, Jean Françaix e Karl Engel.

Laureada em Portugal com o Prémio Conservatório Nacional (1958), o Prémio Rodrigues da Fonseca (1958) e o Diploma de Honra do Concurso Internacional Vianna da Mota (1968). Em Espanha, obteve o 3.º prémio no Concurso Maria Canais (1960) e o prémio para o melhor intérprete estrangeiro de música espanhola no Concurso Internacional Luiz Costa (1960). Na Alemanha, foi-lhe atribuído o prémio para o melhor aluno estrangeiro na Hochschule de Colónia.

É frequentemente convidada a integrar júris de piano e de música de câmara, destacando-se o Concurso Internacional Vianna da Mota (1979) e o Concurso Internacional de Munique, na Alemanha (1981 e 1983). Foi pianista assistente nos Cursos dos Profs. Ludwig Streicher, Paul Tortelier, Karen Giorgan, Tibor Varga e Aiberto Lisy, nos cursos internacionais do Estoril. Gravou diversos discos, alguns dos quais dedicados à obra pianística de Fernando Lopes-Graça e outro a obras para piano do compositor Argentino Astor Piazzolla. No final de 1995 apresentou-se em duo (com Luís Madureira) no Festival de Outono de Borken, na Alemanha.

Foi membro fundador do grupo experimental de teatro musical contemporâneo Colectiva e é, desde 1980, membro do grupo de câmara Opus Ensemble. É professora Coordenadora de Música de Câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Fundado em Maio de 1997, pelo director artístico da Universidade de Lisboa, Maestro José Robert, o Coro é actualmente composto por vinte e um cantores, na sua maioria

antigos elementos do Coro da Universidade de Lisboa, estudantes ou profissionais da música.

Tem desenvolvido uma actividade intensa ao longo destes cinco anos de existência: realizou diversos concertos nos mais importantes palcos de Lisboa (Centro Cultural de Belém, Palácio Galveias, Sé de Lisboa, Igreja de S. Roque, Culturgest, Aula Magna) bem como noutras localidades: Almada, Arronches, Cascais, Estarreja, Évora, Faro, Mafra, Montijo, Odemira, Santarém, Seixal, Tomar, Vila Nova de Poiares, Vila Viçosa. Participou no Festival de São Roque, no Festival de Música de Santarém, no Festival Internacional de Música de Tomar, no Ciclo de Música de Cascais e no Festival Cantar Abril, Cantar Liberdade (em Almada).

No Festival dos Cem Dias, que antecedeu a Exposição Mundial de Lisboa, interpretou a parte coral da peça Naufrágios e Milagres, no Centro Cultural de Belém. Em Março de 2001 foi convidado pelo artista plástico João Onofre para interpretar a obra contemporânea Robots que se tornou a vencedora do Prémio de Artes Plásticas União Latina da Fundação Calouste Gulbenkian e que foi posteriormente exposta em Londres e São Francisco.

Em Julho de 2001, participou no Festival Mundial de Coros de Puebla, México, e em 2002, representou Portugal na Semana Coral Internacional de Álava, Espanha. Em Fevereiro deste ano, participou no Festival de Inverno de Sarajevo, que reúne actualmente músicos, artistas plásticos e companhias de teatro de todo o mundo, tendo realizado um dos dois concertos escolhidos para passar, na íntegra, na televisão Bósnia. Ainda nesse mês realizou concertos em Kapósvár e Budapeste, Hungria.

Interpretou o coro da ópera Rigoletto de Verdi em diversos espectáculos em Lisboa e no Funchal. Os elementos femininos do coro realizaram, ao vivo, para a estação de rádio Antena 2 a missa Regina Mundi do compositor Frederico de Freitas.

Do repertório do coro destacam-se várias primeiras apresentações nacionais (Bendita Sabedoria e Duas Lendas Amerindeas de Heitor Villa Lobos, Pai Nosso de Janacék, Requiem para seis vozes de Duarte Lobo e, recentemente, a Missa Brvis de Kodaly), e, também, as Dezassete Canções Tradicionais Brasileiras de F.Lopes Graça, a Missa em Sol Maior de Poulenc, a missa De Beata Virgine Maria de Filipe de Magalhães e o Magnificat de Monteverdi.

Para a Universidade de Lisboa, realizou a Missa em Ré Maior de Dvórák, os Catullus Carmina de Carl Orff e a cantata ecológica Summer Sunday com o Coro da Universidade de Lisboa. Vom o grupo Gaiteiros de Lisboa foi responsável pelo Concerto de Abertura Solene do ano lectivo de 2002/2001.

Desde a sua fundação, o Coro de Câmara é dirigido pelo maestro José Robert e por Pedro Teixeira, como assistente de direcção.

PAULO PACHECO

Nasceu em São Miguel, em 1976. Iniciou a sua formação musical com o seu pai, Aos quinze anos ingressa no Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde estudou piano com a Prof. Graça Paiva Cunha e posteriormente com o Prof. António Teves, em cuja classe concluiu, em 1995, o respectivo curso com a classificação de vinte valores.

No ano lectivo 1995/1996 foi admitido na Escola Superior de Música de Lisboa onde frequentou a classe de Piano do Professor Miguel Henriques.

No final da sua licenciatura, Paulo Pacheco defendeu a Monografia sob o tese "A Quinta Sonata para Piano de Fernando Lopes-Graça". No âmbito pedagógico, frequentou vários cursos de Execução e Interpretação de Piano: Dimitri Bashkurov, Pedro Burmester, Paul

Badura-Skoda, Alexander Mdoians, Vladimir Viardo, Tania Achot, Dmitri Paperno, Jorge Moyano e Richard McMahon.

Desde então realizou recitais em Lisboa, Almada, Oeiras, Tomar, Porto e Açores.

Na mesma instituição de ensino estudou Música de Câmara com a professora Olga Prats, concluindo a disciplina com a classificação de vinte valores. Durante os seus estudos nesta área, fez parte de uma acção pedagógica orientada pela mesma professora aquando da inauguração do auditório Fernando Lopes-Graça, em Almada – série de três recitais. Ademais, obteve formação conjunta da violoncelista Yu-Ying Zeheymair e do violinista Vahid Khadem-Missag no âmbito da execução da obra "Quartor pour le fin du temps" de Olivier Messian – Maio de 2000.

Vocacionado para a interpretação de Lied e Melodie, desenvolveu com a Professora Olga Prats, um trabalho regular com o Barítono Rui Pedro Baeta. Com este duo obteve o Primeiro Prémio de Música de Câmara – nível superior – no Concurso "R.D.P. – Prémio Jovens Músicos 1999", sendo de destacar o recital realizado no 26º Festival de Música da Costa do Estoril e a "Promenade Jovens Músicos" na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto. Em Julho de 2001, foram convidados pela Antena 2 a participar no Curso Internacional de Música de Câmara que teve lugar na Fundação Paul Hindemith (Suíça). Em Junho de 2002, participou nos concertos da Expo de Hannover com a soprano Cristina Meireles, interpretando obras de Francisco Lacerda. Foi convidado pelo Maestro João Paulo Santos para participar no Festival de Música Contemporânea de Lisboa (2000), executando a "Cantata para América Mágica" de Alberto Ginastera. Lecionou piano nos Conservatórios Regionais de Tomar e Almada.

No ano lectivo 2000/2001 foi convidado para exercer docência no Instituto Gregoriano de Lisboa. No mesmo ano lectivo, leccionou música de câmara no Conservatório de Música Metropolitano de Lisboa.

No ano transacto orientou cursos de formação em execução e interpretação do piano no Conservatório Regional de Ponta Delgada e na Academia Vila do Paraíso, em Gaia.

Realizou uma série de recitais integrados na Temporada Musical dos Açores e no Festival MúsicAtlântico 2002. Em Agosto do mesmo ano dirigiu a orquestra Sinfónica Juvenil interpretando ao piano o Concerto de Rém de J.S.Bach.

Paulo Pacheco encontra-se actualmente a realizar os seus estudos de Mestrado em Piano Performance na Universidade do Norte do Texas (Estados Unidos da América) sob a orientação do Professor e Artist-in-Residence Vladimir Viardo. A par do piano, os seus estudos têm-se alargado à pedagogia do piano e à Direcção Coral. É membro activo da MTNA (Music Teachers National Association) desde 2002, onde participou na Conferência desta associação em Abril de 2003. Em Dezembro de 2001 foi semi-finalista na 51ª edição do "Nena Wideman Piano Competition" e recentemente obteve o terceiro prémio no "MTNA – Piano Concerto Competition".

